

É POSSÍVEL VIVER DE ARTE? Anotações sobre o funcionamento do mercado de arte em Pelotas, RS.

BIANCA PERAZZOLO LUCAS¹
NEIVA MARIA FONSECA BOHNS²

¹*Universidade Federal de Pelotas – biancaperazzolol@gmail.com* 1

²*Nome da Instituição do Orientador – bohnsventos@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, de cunho sociológico e caráter qualitativo, tem por objetivo investigar o funcionamento do chamado “mercado” no campo das Artes Visuais, em Pelotas, RS. Como parte do “sistema das artes” (composto por produtores, artefatos artísticos produzidos, e público receptor/ consumidor), as relações comerciais entre artistas e compradores apresentam complexas variantes, que frequentemente estão ligadas a questões de gosto.

Assim, ao investigar o mercado artístico da cidade, para além das questões estritamente ligadas à precificação e aos investimentos na área cultural, é necessário levar em conta as motivações, as condições de trabalho e de atuação de artistas, galeristas, divulgadores, colecionadores, entre outros agentes culturais. Para tanto, em busca de informações, sob o ponto de vista metodológico, esta pesquisa lida com análise de documentos e entrevistas, tratando dos aspectos sociais e econômicos recentes envolvidos nas práticas artísticas e culturais no sul do Brasil.

Além do conhecimento atrelado ao mercado de arte e ao sistema das artes, suas variáveis e suas influências, cabe um olhar para o artista como sujeito principal do processo artístico. É importante pensar na sua intenção, se ele optou por viver – e sobreviver – do seu trabalho artístico, se ele quer se dirigir ao mercado ou não, se ele se preocupa com suas vendas e com sua aceitação pelo público, pois essa intenção pode contribuir para o resultado do seu trabalho e do seu reconhecimento como artista.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A metodologia utilizada na presente pesquisa é qualitativa, principalmente focada em entrevistas. A questão econômica no cenário artístico de Pelotas é revelada através das informações sobre como estão funcionando as galerias de arte da cidade e como se realizam as exposições de artistas locais.

Foram entrevistados três artistas locais que contaram suas experiências com a arte em Pelotas. Também entrevistei duas galeristas e ouvi seus relatos sobre o comportamento do mercado de arte em Pelotas.

Abaixo seguem as sínteses das entrevistas:

1. Voldinei Lucas, nascido em Pelotas em 1952:

Cursou Artes Plásticas na UFRGS. Atualmente dedica-se à pintura, desenho e gravura de temáticas regionalistas. Seu trabalho, de cunho figurativo, e com características ilustrativas, trata de temáticas regionalistas, que enfatizam o modo de vida das pessoas do sul do país, as paisagens pampeanas e os animais que convivem em estreita relação com as pessoas. O artista não encontra dificuldade em vender seu trabalho, justamente por ter um público bem definido.

2. Mário Schuster, nascido em Pelotas em 1955:

Nasceu em Pelotas e estudou Artes Visuais na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no Centro de Artes e se formou em 2007. Conversando com Mário, ele me contou que não vive da sua produção artística e sim de sua aposentadoria. O artista é veterinário e atuou na sua área por muitos anos. Apesar de sempre ter possuído muita habilidade artística e desenhado a vida inteira, Mário comentou que acredita que é muito importante ter uma ocupação ou profissão que garanta uma renda ao artista.

3. Clóvis Martins Costa, nascido em Porto Alegre em 1974:

O artista nasceu em Porto Alegre, no entanto reside em Pelotas e trabalha como professor de pintura da UFPEL. Percebi que considera importante a prática constante e a troca de experiências no ateliê. Além disso, ele destaca a importância da pesquisa e do estudo na construção de um

trabalho artístico sólido. Quanto ao mercado de trabalho em Pelotas, o professor considera ainda muito precário.

Os três artistas entrevistados consideram o mercado de arte em Pelotas precário, mas acreditam na pesquisa e na prática artística constante.

Também entrevistei duas galeristas na cidade: Daniela Meine, do Espaço Ágape e Marina Rachinhas da Galeria 4. Ambas me reportaram como é difícil e desafiador trabalhar com arte. O Espaço Ágape não é apenas uma galeria. A galeria é uma das atividades que o espaço promove, pois lá são feitas oficinas de cerâmica, aulas de pintura, uma loja de roupas e uma cafeteria. Essas atividades paralelas ajudam a manter o espaço funcionando mais ativamente. Nesse sentido, Marina afirma a importância da cafeteria para a galeria, pois atrai o público e um atividade complementa a outra.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo que percorri para desenvolver a presente pesquisa, pude perceber como o sistema da arte em Pelotas está incipiente, e isso é de conhecimento geral e afirmado pelos meus entrevistados. Diante da possibilidade de viver de arte na cidade, todos acreditam ser muito difícil. Tanto Voldinei, Clóvis, Mário, quanto Daniela e Mariana trazem para nós a mesma problemática: ou seja, a dificuldade de viver de arte e a precariedade do mercado de arte na cidade.

No entanto, as galeristas trazem uma solução interessante para essa questão, desenvolvendo espaços culturais que integrem diversas atividades, como galerias, oficinas, lojas e cafeteria, para atrair um público diversificado e garantir a sustentabilidade financeira. Também acredito existir outras maneiras de movimentar o mercado de arte em Pelotas, como eventos e feiras de arte que promovam interação entre artistas, galerias e colecionadores ampliando as oportunidades de negócios.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORJA-VILLEL, Manuel. A condição contemporânea. In: Campos Magnéticos. Escritos de arte e política. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2023.
- GREFFE, XAVIER. Arte e mercado / Xavier Greffe ; [organização teixeira coelho] ; tradução Ana. Goldberger. - 1. ed. - São Paulo : Iluminuras : Itaú cultural. 2013
- PIERRE, BOURDIEU As règles de l'art— genèse et structure du champ littéraire. Paris: Du Seuil, 480p. Edição brasileira: As regras da arte. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- Pelotas na Expainter: Voldinei Lucas expõe obras no espaço cultural Estância da Arte. **Jornal Tradição**, 29 Agosto de 2024. Cultura. Disponível em: <https://www.jornaltradicao.com.br/regiao/cultura/pelotas-na-expainter-voldinei-lucas-expoe-obra-no-espaco-cultural-estancia-da-arte/>. Acesso em: 21 Março 2025.